

EFEITO DE MAQUIAGEM EM COMPORTAMENTO NÃO VERBAL DE MULHERES E PERCEÇÃO DE MAQUIAGEM POR TERCEIROS

Maria Luiza Viacava Sigoli

Profa. Dra. Jaroslava Varella Valentova

Universidade de São Paulo

maluvsigoli@usp.br

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo estudar se as alterações de aparência em diferentes fases de maquiagem influenciam o comportamento não verbal das mulheres sob o enfoque da Etologia e Psicologia Evolucionista. Hipotetizamos que o comportamento não verbal seja alterado com o uso de maquiagem, e que mulheres, quando maquiadas, demonstrem comportamentos ligados com uma maior autoestima, como uma posição do corpo mais aberta, uso de mais espaço, mais gestos e mostrando expressões faciais pró-sociais, como mais sorrisos.

Métodos e Procedimentos

Para realizar as análises do comportamento não verbal, foram coletados trechos de entrevistas realizadas com 36 mulheres brasileiras e posteriormente editados. Foram analisados 216 vídeos ao todo, sendo seis vídeos de cada uma das 36 participantes.

O estudo possui seis fases experimentais: (1) sem maquiagem, (2) placebo, (3) maquiagem leve, (4) maquiagem moderada, (5) maquiagem pesada 1 e (6) maquiagem pesada 2. Na primeira fase, sem maquiagem, a face da participante foi limpa e retirou-se qualquer cosmético presente. As diferentes fases de maquiagem e o placebo - em que foi aplicado um produto incolor com a mesma textura da maquiagem com cor - foram feitos por uma maquiadora profissional.

Após a aplicação de cada uma das seis fases, as participantes olhavam para um espelho, respondiam um questionário de autoavaliação

e, posteriormente, eram fotografadas, entrevistadas e gravadas. Retiramos trechos de 10 segundos das entrevistas que foram posteriormente editados e padronizados.

Para as análises, foi aplicado o etograma Ethological Coding System for Interviews (Troisi, 1999), um etograma projetado para medir comportamentos não verbais durante entrevistas. O etograma foi modificado para objetivos deste estudo e contempla 38 comportamentos divididos em 8 categorias estabelecidas por Troisi (1999): "afiliação" são comportamentos como expressões faciais que reafirmam positivamente a interação social; "submissão" compreendem sinais de apaziguamento usados para inibir respostas agressivas; "comportamento pró-social" são comportamentos que permitem estabelecer e manter um contato social não hostil; "fuga" são comportamentos usados para cortar estímulos sociais aversivos; "asserção" descreve um conjunto de comportamentos que indicam baixos níveis de desacordo; "gestos" são movimentos das mãos usados para ilustrar ou enfatizar o significado da linguagem falada e reflete os esforços comunicativos de um indivíduo; "atividades de deslocamento" inclui comportamentos que são geralmente voltados para o próprio corpo ou manipulação de objetos e se correlaciona com um estado de ansiedade; por fim, "relaxamento" são comportamentos que indicam baixos níveis de excitação emocional. Para as análises das filmagens, utilizamos o software Behavioral Observation Research Interactive Software - BORIS (Friard & Gamba, 2016) e realizamos apenas observações pontuais dos comportamentos não verbais. As frequências

dos comportamentos de cada categoria foram analisadas para verificar se diferem em cada fase. Neste momento, não encontramos uma alta taxa de confiabilidade entre os observadores, portanto os resultados apresentados a seguir correspondem a uma transcrição individual da bolsista.

Resultados Preliminares

Utilizamos testes estatísticos de modelos lineares com medidas repetidas comparando as fases entre si. Analisamos a média das frequências das oito categorias apresentadas em cada uma das seis fases. Foi utilizada a correção para testes múltiplos de Bonferroni. Algumas diferenças foram encontradas nas categorias de relaxamento e gestos (Figura 1 e 2). A média das frequências dos comportamentos da categoria relaxamento foi significativamente menor na fase sem maquiagem quando comparada com a fase de maquiagem moderada. Também ocorreu uma diminuição significativa na frequência de gestos ao comparar a fase sem maquiagem com a fase de maquiagem moderada.

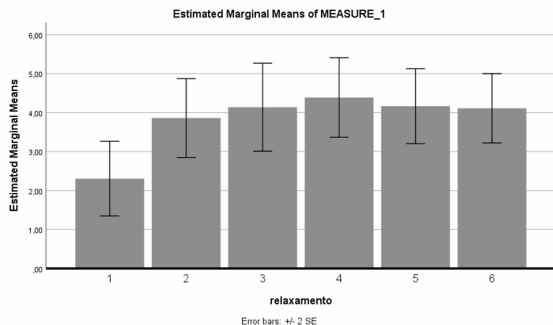


Figura 1: Histograma com as médias das frequências de comportamentos da categoria relaxamento em cada fase: (1) sem maquiagem, (2) placebo, (3) maquiagem leve, (4) maquiagem moderada, (5) maquiagem pesada 1 e (6) maquiagem pesada 2.

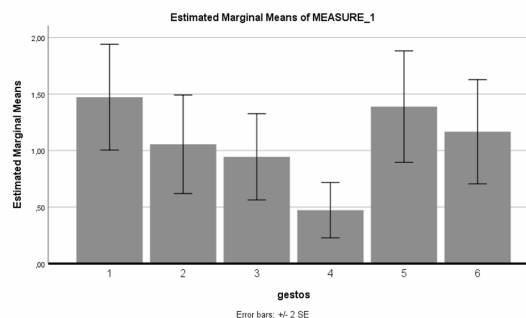


Figura 2: Histograma com as médias das frequências de comportamentos da categoria gesto em cada fase: (1) sem maquiagem, (2) placebo, (3) maquiagem leve, (4) maquiagem moderada, (5) maquiagem pesada 1 e (6) maquiagem pesada 2.

Conclusões

Apesar das mulheres brasileiras se sentirem mais atraentes e satisfeitas com sua aparência ao modificá-la com maquiagem ou uma expectativa da mesma (Anchieta et al., 2021), diversas categorias de comportamento não verbal não foram afetadas significativamente. No entanto, observou-se um aumento significativo na frequência de comportamentos de relaxamento durante a fase moderada de maquiagem, além da menor frequência de gestos nesta fase, indicando menor excitação emocional e menor esforço comunicativo na interação com a entrevistadora. O contrário foi visto na fase sem maquiagem. Não podemos excluir, neste caso, o fato de que as participantes estavam fazendo a primeira entrevista em um ambiente controlado, o que pode ter resultado em menos relaxamento.

Referências Bibliográficas

- Anchieta, N. M., Mafra, A. L., Hokama, R. T. et al. (2021). Makeup and Its Application Simulation Affect Women's Self-Perceptions. *Arch. Sex. Behav.*, 50, 3777–3784. <https://doi.org/10.1007/s10508-021-02127-0>
- Friard, O., & Gamba, M. (2016). BORIS: a free, versatile open-source event-logging software for video/audio coding and live observations. *Methods in Ecology and Evolution*, n/a-n/a. <https://doi.org/10.1111/2041-210X.12584>
- Troisi, A. (1999). Ethological research in clinical psychiatry: the study of nonverbal of behavior during interviews. *Neurosci. Biobehav. Rev.* 23(7), 905–913.